



Pessoas ocupam vaga de estacionamento para realizar momento de convivência no Centro de Goiânia

No lugar de um carro, uma praça

Estacionamento vira espaço de convivência no 1º Vaga Viva Goiânia que propõe uma nova divisão dos espaços na cidade

A rua 20, no Centro de capital, foi palco do 1º Vaga Viva Goiânia, evento realizado para discutir a divisão do espaço da cidade entre carros e pessoas. Com mesas e cadeiras improvisadas, além de um tapete de gramado sintético e plantas, a pracinha portátil acolheu muitos curiosos em frente ao número 159. A proposta, idealizada pelo estúdio Sobreurbana, é transformar um espaço normalmente ocupado por um carro, em um espaço de convivência.

A principal questionamento é a desproporção do espaço oferecido aos carros por toda a cidade, considerando que a maior parte dos deslocamentos é feito à pé. "A Vaga Viva é um ato político e uma ocu-

pação artística, que valoriza o pedestre e cria ambientes aprazíveis pela cidade", explica a arquiteta Carol Farias, do Sobreurbana.

Idealizado em São Francisco (EUA) pelo estúdio Rebar, a Vaga Viva popularizou-se mundo afora através do Park(ing) Day. No Brasil, várias cidades já a implantaram no Dia Mundial sem Carro (22/09), desde 2006.

A proposta, tratada como um evento, evoluiu para os chamados parklets, que são estruturas mais confortáveis e duradouras que propõem a mesma discussão. São Paulo já possui seis parklets, todos instalados pelo Coletivo Park(ing). E, desde abril de 2014, possui uma regulamentação municipal para a

construção dessas estruturas (Decreto 55.045), que podem ser propostas por qualquer pessoa, empresa ou instituição.

A Vaga Viva da capital goiana surgiu como parte das ações do Ocupa Goiânia, iniciativa conduzida pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO), a propósito do aniversário da cidade. Surgiu como resultado do workshop Escola de Parklet, realizado pela Sobreurbana e ministrado pelo paulista Lincoln Paiva, que compõe o Coletivo Park(ing) com seu Instituto Mobilidade Verde; e do convite da Hável Produção, que no momento realiza a Residência Artística na casa da rua 20.

EXPRESSO AMBIENTAL



Ecologia urbana

Será realizada, de 25 a 30 de novembro, a 1ª Semana da Ecologia Urbana de Goiânia. O evento pretende discutir a interação entre as cidades e o meio ambiente. A programação conta com oficina de horta urbana sustentável, workshop de telhados verdes de pequena escala e palestra sobre jardins verticais em prédios, entre outros temas. O evento será na Área II da PUC-GO. Para mais informações, acesse: www.sobreurbana.com ou www.facebook.com/sobreurbana.

Danos irreversíveis ao clima

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou ao fim do seu 40º encontro, no fim de outubro, em Copenhague, na Dinamarca, o mais recente relatório sobre mudanças climáticas. Cientistas alertaram que os danos causados pela ação humana poderão ser irreversíveis, mas ainda há formas de evitá-los.

Cadastro Ambiental Rural

Goiás foi único entre os 26 estados brasileiros presente no 40º IPCC, em Copenhague. O Estado quer adotar uma versão local do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e montar sua própria rede de preservação do bioma do Cerrado. As iniciativas têm uma motivação urgente: a maior parte do desmatamento no Brasil se dá justamente na região do Cerrado, que superou a Amazônia como líder nesse passivo desde o início de 2011.

Piracema sem pesca

A Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh) intensifica em todo o Estado a fiscalização durante a Piracema, época de reprodução dos peixes. A Piracema vai de 1º de novembro até 28 de fevereiro do ano que vem. Durante este período a prática da pesca está proibida.



Como denunciar

O cidadão também pode atuar como um fiscal e acionar a Semarh, caso tenha informações sobre a pesca ilegal. O telefone para denúncia é 0800 646 21120800 646 2112. O canal de comunicação também vale para denunciar outros crimes ambientais.